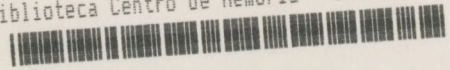


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030193

Assembléia histórica

Correio Popular 31
João LANARO 5
75

A Associação Campineira de Imprensa é realmente um forte elo difícil de se partir; esta, a razão porque consegue ela reunir sob a sua bandeira a totalidade dos jornalistas de Campinas.

Escancaradas as suas janelas o que lhe permite conservar um ambiente altamente democrático, quão respeitoso, a casa de Norberto de Souza Pinto, tornou-se, assim um sítio arejado, capaz de atrair um outro sócio ou seja, o chamado "Contribuinte", o qual separado dos profissionais, por força estatutária, acompanha, todavia — algum até de longa data — tal como é o caso do associado Miguel Marques, a vida da velha entidade.

Ainda agora foi plenamente positivado o que acima dissemos, e isto aconteceu no dia 18 de Maio, quando a prestigiosa A.C.I., a fim de renovar o Conselho Deliberativo que é composto de 30 membros, conseguiu reunir em sua sede, à rua Barreto Leme, confrades de ontem e de hoje, não só dos órgãos da terra, como e também dos grandes da Capital que mantem sucursais em Campinas.

Não mais sendo a "Princesa D'Oeste" a pacata cidade de anos passados, em que a vidinha prosseguia naquele ramerrão tal e qual a batida de mojolo na minguação das águas, é claro que tais reuniões proporcionam o encontro entre velhos companheiros e amigos que o azáfama da cidade grande já não mais permite...

Todavia, a bonita festa de verdadeira confraternização do dia 18 de maio, p. findo, tal como ressaltou o jornalista, escritor e historiador Julio Mariano, teve ainda uma outra face: a histórica!

E quem ouviu (e foram tantos) a leitura do Relatório elaborado pelo presidente Carlos Tontoli, ficou sabendo que aquela Assembléia marcava o ponto final de uma situação que vinha se arrastando por quase meio século, não obstante, porém, os esforços dispendidos por diretorias passadas no firme propósito de livrar a A.C.I. das penosas andanças, de malas às costas, em busca de uma sede própria. Neste ponto é imperioso abrirmos um parêntese a fim de relembrar com saudade e gratidão os nomes dos prefeitos Joaquim de Castro Tibiriçá e Miguel Vicente Cury, dois homens públicos que, desinteressadamente e em ocasiões das mais críticas, ampararam a Casa dos Jornalistas. Mais tarde, em ocasiões mais ou menos idênticas, assim também agiram os prefeitos Antonio Mendonça de Barros e José Nicolau Ludgero Maselli. Tal situação, para

alegria e tranquilidade da classe, está, praticamente, resolvida! Para tal, o passo foi dado pelo atual prefeito municipal, Lauro Pericles Gonçalves que contou com a anuência da egregia Câmara sem discrepância sequer de um de seus nobres pares, doando o prédio onde ela presentemente se acha instalada.

Assim também agiu Getúlio Vargas com a Associação Brasileira de Imprensa e assim agiram governadores de São Paulo com as Associação Paulista de Imprensa e Associação de Profissionais de Imprensa de São Paulo. Agremiações de parcos recursos econômicos e financeiros, pois, raros são os homens de imprensa que desfrutam de situações de folgança, esses ilustres homens públicos acima citados conhecedores do papel sumamente importante da imprensa não tituberam em dar-lhes as condições necessárias à sua sobrevivência, tal como é o caso agora da A.C.I.

Com os atos simultâneos do Governador de Campinas e dos ilustres vereadores, a velha entidade jornalística estará livre dos bivaques forçados.

— "Agora, é mãos à obra" — diz, eufórico, o presidente Carlos Tontoli, que, igualmente, já anunciou para breve o início da derrubada do prédio e consequentemente construção da nova sede, cujas instalações, definitivas, pretende inaugurar ainda na sua gestão, uma vez que o Conselho, para isso reunido, houve por bem reeleger-lo.

E nem poderia ser de outra maneira, porque o jornalista Carlos Tontoli, acompanhado por outros denodados confrades de diretoria, tem sabido honrar o posto, aliás, em boa hora a ele confiado desde à sua primeira eleição.

Quem vê, por exemplo, com aquela calma, *fleugmático*, mesmo nas horas difíceis em meio à algaravia que a miúde se estabelece no lufa-lufa da redação, de permeio com o matracar das máquinas de escrever, com o confrade Barbosa Pupo, mormente nestes últimos dias, todo preocupado com as filigranas da língua pátria, através da qual tem a sua atenção voltada para os problemas da cacofonia e da califasia, pode até julga-lo álgido. Puro, engano... Ali, amesendado à sua banca de jornalista, está um homem sóbrio, porém, perseverante, realizador. Não é pois sem razão que, em meio à alegria que tomou conta da classe naquele dia histórico de 18 de Maio de 1975, venha à nossa mente as palavras de Goethe: — "Para o verdadeiro homem, a verdadeira festa é a ação."